

A POESIA NA REDE SOCIAL *INSTAGRAM*: INTERCONEXÕES COM A FORMAÇÃO DE LEITORES NA CIBERCULTURA

ALEXSANDRA CRISTINE DE ANDRADE

Graduada do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/UAEADTec, alexsandracristineufcg@gmail.com

IVANDA MARIA MARTINS SILVA

Doutora em Letras (UFPE), Professora Associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE/UAEADTec/PROGEL/PPGTEG, ivanda.martins@ufrpe.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as percepções de estudantes do Ensino Médio sobre a poesia digital divulgada no *Instagram*, por meio da aplicação de planejamento didático-pedagógico com uma turma do 3º ano. No tocante ao aporte teórico, a investigação foi norteadada por abordagens que discutem a poesia nos meios digitais e o ensino de literatura. Em termos metodológicos, foi realizada pesquisa-ação em escola pública da rede estadual de Pernambuco, tendo em vista a aplicação de questionários semiestruturados com estudantes do Ensino Médio, elaboração de planejamento didático para realização de oficinas literárias, avaliação das ações propostas nas oficinas. Foi priorizada a abordagem qualitativa, considerando-se desenho descritivo e interpretativo. Os resultados revelaram o interesse dos discentes quanto à participação nas atividades propostas, na busca por alternativas de inserir as múltiplas linguagens da poesia digital no ambiente escolar. Percebeu-se que muitos dos alunos já desenvolviam práticas de leitura de poesia digital na rede *Instagram*, seguiam e compartilhavam autores emergentes.

Palavras-chave: Rede social *Instagram*; Poesia nos meios digitais; Ensino de Literatura.

INTRODUÇÃO

Com o advento das tecnologias digitais e o dinamismo do ciberespaço, os gêneros literários vão se transformando e inauguram formas/expressões emergentes, em função das possibilidades criativas das mídias digitais e dos novos suportes tecnológicos.

As tecnologias trouxeram novas inspirações aos poetas, os quais se relacionam com o dinamismo do mundo digital e desenvolvem outras relações com o fazer poético. Conforme Antonio (2011), o poeta contemporâneo decidiu intervir em outros saberes e transformá-los em poesia. Ainda na ótica do referido autor, a imaginação do poeta e a sua capacidade de negociação com as tecnologias são notáveis e surpreendentes ao longo do tempo.

É importante considerar o potencial educativo desempenhado pelos meios de comunicação e pelas tecnologias digitais. As inovações tecnológicas influenciam intensamente a realidade sociocultural e transformam a organização da sociedade, criando novas formas de interação entre as pessoas. Essas transformações precisam ecoar nas escolas, visando ao redimensionamento de práticas e estratégias didático-pedagógicas, no sentido de apoiar processos de ensino e aprendizagem em tempos de cultura digital.

No cenário dinâmico da cultura digital, o ensino de literatura precisa ser redimensionado, no sentido de incorporar as reflexões sobre gêneros literários emergentes no ciberespaço. Trabalhar com a poesia digital na escola pode ser uma alternativa didático-pedagógica importante para motivar os discentes para leituras poéticas da literatura, reconhecendo conexões entre literatura e mídias digitais.

Como hipótese inicial, consideramos que a poesia difundida na rede social *Instagram* facilita o processo de mediação de leitores no campo artístico-literário, tendo em vista as demandas do ensino de literatura na cultura digital.

Como questão norteadora da pesquisa, temos o seguinte questionamento proposto: como a poesia divulgada na rede social *Instagram* pode ser utilizada no processo de formação de leitores, considerando as demandas de estudantes do 3º ano do Ensino Médio?

Tendo em vista as potencialidades criativas do fazer poético, esta pesquisa visa a descrever como a poesia digital pode ser utilizada no processo de formação de leitores na cibercultura, considerando as demandas dos estudantes do Ensino Médio. Nesse sentido, o objetivo geral deste

estudo é analisar as percepções de estudantes do Ensino Médio sobre a poesia digital divulgada na rede social *Instagram*, por meio da aplicação de planejamento didático-pedagógico com uma turma do 3º ano. Como objetivos específicos, listamos: 1) elaborar planejamento didático-pedagógico para oficina literária com estudantes do 3º ano do ensino médio de uma escola pública estadual, tendo em vista potencialidades da poesia digital divulgada no *Instagram*; 2) avaliar percepções de discentes do 3º ano do ensino médio sobre a oficina literária realizada e as experiências com a poesia digital em práticas de leituras no ciberespaço/*Instagram*.

No tocante ao aporte teórico, a investigação foi norteadada por abordagens que discutem a cultura digital (LEMOS, 2010; KIRCHOF, 2016; SANTAELLA, 2013; LÉVY, 2007), a poesia nos meios digitais (ANTONIO, 2008), além de questões relativas ao ensino de literatura (SILVA, 2005; COSSON, 2009, DALVI, 2013). Neste trabalho, descrevemos a intervenção pedagógica realizada por meio de oficina literária, roda de leitura compartilhada, com estudantes do Ensino Médio. Esta intervenção pedagógica foi realizada por meio de compartilhamento de leitura e dicas de poesias e representações poéticas na rede social *Instagram*, na perspectiva da abordagem de Cosson (2009), por meio de sequência didática básica, cuja principal finalidade é dinamizar o ensino de literatura na escola e, consequentemente, a promoção de práticas de leituras e letramentos literários com foco na criticidade.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, foi realizada uma pesquisa-ação em escola pública da rede estadual de Pernambuco, tendo em vista a aplicação de questionários semiestruturados com estudantes do Ensino Médio, elaboração de planejamento didático para realização de oficinas literárias, avaliação das ações propostas nas oficinas.

Quanto ao tipo de abordagem, priorizamos o enfoque qualitativo, considerando-se desenho descritivo e interpretativo. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Compreendemos que a pesquisa-ação está atrelada aos desafios para ensino de literatura na educação básica, considerando possibilidades didáticas e estratégias metodológicas para a inserção do gênero poesia

no ambiente escolar, com vistas à formação de leitores e à ampliação de práticas de letramentos literários no cenário da cultura digital.

Por se configurar em uma proposta de intervenção educacional, procurou-se fundamentar, nos dados de uma pesquisa, um diagnóstico mais preciso da situação em que a investigação seria implementada, conforme demandas da escola campo da pesquisa. Como afirma Soares (2009, p. 43) “para cada problema ou conjunto de problemas detectados num determinado contexto econômico e social, e que se pretende solucionar de forma planejada, torna-se necessário sugerir alternativas de solução, tendo em vista facilitar a tomada de decisões (fase de diagnóstico e prognóstico).”.

Quanto à abordagem, a pesquisa e a análise dos dados coletados, a partir dos questionários, coleta de dados, observação e da averiguação do texto transcrito das entrevistas, se caracterizam como qualitativa. Com base em Gibbs (2009, p. 16), “a ideia de análise sugere algum tipo de transformação. Você começa com alguma coleta de dados qualitativos (muitas vezes, volumosa) e depois os processa por meio de procedimentos analíticos, até que se transformam em uma análise clara, compreensível, criteriosa, confiável e até original.”

A pesquisa teve caráter exploratório, que de acordo com Gil (2010, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]” Considerando-se esse caráter exploratório, foi efetuado um levantamento bibliográfico sobre os assuntos relevantes para a fundamentação e desenvolvimento do estudo, pois, “será possível obter informação útil para a realização do estudo, conhecendo diversas análises teóricas e abordagens conceituais do problema, aspectos ou facetas já explorados em outros contextos [...]” (SORIANO, 2004, p. 69).

Para um melhor desenvolvimento das atividades, realizamos planejamento didático-pedagógico, com a intenção de esclarecer as principais metas a serem alcançadas e os meios que iriam ser usados para aplicação do estudo, levantamento de dados e concretização da pesquisa.

Assim, a pesquisa foi dividida em etapas para melhor execução, dentro do cronograma das atividades. A primeira etapa iniciou-se com a questão norteadora da pesquisa, buscando compreender a relevância da pesquisa, entender a realidade do ensino de literatura nas escolas públicas, através de um levantamento bibliográfico, o qual fundamentou a pesquisa, norteou e ofereceu embasamento a construção do planejamento didático.

A segunda etapa iniciou-se a partir da apresentação do projeto de pesquisa à direção da escola campo de pesquisa, reunião virtual com a gestora, com vistas à autorização da implantação do projeto. Etapa muito importante, pois foi possível entender a realidade escolar. É importante salientar que, considerando as questões éticas envolvidas na realização da pesquisa científica, a investigação foi realizada a partir da assinatura do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**, autorizando a coleta de dados e divulgação das informações.

Na terceira etapa da pesquisa, foi apresentado projeto de pesquisa e planejamento didático à professora de Língua Portuguesa, regente das turmas do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública. A etapa seguinte foi a realização dos ajustes no planejamento didático-pedagógico, de acordo com a demanda da escola campo de pesquisa e da turma participante. Em seguida, foram realizadas a efetivação da pesquisa-ação e a aplicação da sequência didática, a qual foi executada de maneira remota através de encontros síncronos via *Google Meet*, ferramenta qual tem se mostrado bastante eficaz nesse contexto de pandemia de Covid-19.

As ações didático-pedagógicas foram construídas com base na abordagem dos círculos de leitura (COSSON, 2018), compartilhamentos de leitura, dicas de poesia, exposição dos conteúdos e de representações poéticas na rede social *Instagram*, e, por fim, a aplicação de questionário semiestruturado avaliativo. Assim, ancorados em Cosson (2018, p. 34), “o letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não, é essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos.”. Certamente, evoluímos como leitores a partir dos desafios de compreensão e leituras mais complexas, tornando-se papel do professor proporcionar esse crescimento através da ampliação de seus horizontes de leitura. Ainda nesta etapa, analisamos textos representativos da poética contemporânea no ciberespaço, considerando conexões intertextuais e intersemióticas na leitura do texto literário em meios digitais.

A última etapa foi a finalização da pesquisa de campo acima citada, com a aplicação dos questionários avaliativos, a análise dos dados coletados para a escrita dos resultados obtidos e a revisão de todo o conteúdo abordado.

Para a consolidação do referencial teórico, realizou-se um estudo bibliográfico, no qual as fontes bibliográficas pesquisadas foram, principalmente, livros, publicações periódicas, dissertações e teses, sendo

necessária uma vasta pesquisa bibliográfica do assunto aqui abordado a fim de assegurar uma cobertura ampla do fenômeno estudado.

3. RESULTADOS

3.1 A oficina literária na formação de leitores na cibercultura: do planejamento à prática

No planejamento didático da oficina literária “Roda de leitura e compartilhamento: poetas do Instagram”, contemplamos como público-alvo alunos do 3º ano do Ensino Médio, buscando trabalhar o conceito de poesia digital, as principais características do gênero emergente e a explanação de exemplos representativos. No conteúdo programático, buscamos contemplar:

- Poesia na era da cibercultura: do texto ao hipertexto.
- Poesia nos meios digitais: convergências e diálogos entre múltiplas linguagens.
- Breve apresentação de gêneros poéticos emergentes no ciberespaço.
- Leituras diversificadas de textos representativos de produções poéticas nos meios digitais.
- Formação de comunidade de leitores críticos, com foco na leitura de poesia nos meios digitais: organização de rede virtual de leitores com propostas de cardápios de leituras poéticas nos meios digitais.
- Socialização de experiências de leituras literárias.

Para elencar principais competências e habilidades a serem trabalhadas por meio da oficina pedagógica, recorreremos às orientações curriculares apresentadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. (BRASIL, 2018).

Com foco na motivação dos estudantes do Ensino Médio para leitura de poesia e tendo em vista o dinamismo da cultura digital, buscamos contribuir para a formação de leitores ativos, capazes de interagir com o texto literário, utilizando os recursos do ciberespaço. Nesse sentido, considerando competências e habilidades propostas na BNCC, buscamos integrar os saberes construídos na sala de aula com as novas possibilidades na era digital.

Buscamos oferecer subsídios para auxiliar os alunos na criação de canais de divulgação e leitura poética, de textos literários, proporcionando o empoderamento coletivo através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC. Pretende-se, também, dar a esses alunos o entendimento e apreciação da poesia, como uma das manifestações artísticas da cibercultura, dando um respaldo técnico, para que os discentes tenham maior autonomia e participação na busca e divulgação de textos literários.

Durante os encontros virtuais por videoconferência, foram apresentados diferentes textos sobre a literatura, a poesia no contexto digital e as manifestações artísticas literárias na cibercultura para subsidiar o debate e o aprendizado.

Buscamos despertar o interesse e instigar os alunos sobre as diferentes formas de executar produções textuais, trabalhando a poesia no contexto digital, tendo em vista a palavra na era digital, com exemplos de poesias/poemas que circulam nos sites da internet, mas precisamente na rede social *Instagram*. Nesse sentido, correlacionamos os saberes obtidos na sala de aula com o contexto digital. Abordamos, também, o ambiente *on-line* das redes sociais, a produção e divulgação da poesia na cibercultura. Com isso, os alunos serão capazes de elaborar uma comunicação poética através das redes sociais.

Durante as rodas de leitura e compartilhamento, os alunos participantes da pesquisa atuaram como protagonistas do saber, trazendo indicações de representações poéticas na rede social acima citada, assim eles interagiram de forma eficaz.

Após o desenvolvimento dos encontros virtuais, foi aplicado um questionário avaliativo através do *Google Forms*, com a finalidade de debater sobre a importância da poesia na era digital, e de como está o consumo e leitura poética na era da cibercultura. Tecemos comentários sobre a internet, o seu uso no dia a dia e a importância da interação social.

Na execução da oficina literária, obtivemos o retorno esperado, pois os envolvidos interagiram, participaram da discussão, opinaram sobre as redes sociais, demonstrando a todo o momento a necessidade de trabalhar a poesia digital dentro do ambiente escolar, trazendo a realidade dos alunos para a sala de aula.

Tivemos seis encontros virtuais, via *Google Meet*, dois encontros por semana, no qual participavam os alunos das 2 turmas do 3º ano do Ensino Médio e a professora regente. Vale ressaltar que dos 42 alunos, por encontro apenas a metade participava, acontecia sempre uma mescla

de participantes, o que não atrapalhava em nada o desenvolvimento das rodas de leitura e compartilhamento de saber.

O planejamento didático foi seguido, porém, adaptado à realidade dos alunos. Buscamos, assim, através de slides, aulas dialogadas, repassar todo o conteúdo proposto no planejamento didático das oficinas literárias. Promovemos um agir comunicativo literário, por meio de diálogos e acordos que acarretassem um saber compartilhado entre os alunos e demais envolvidos nos processos dialógicos de ensino e aprendizagem, estreitando-se os saberes individuais/coletivos e os laços sociais.

Os alunos apresentaram suas visões a respeito da poesia digital, da poesia nas redes sociais, bem como exemplos concretos. Através da leitura compartilhada, foi possível o compartilhamento de leituras, dicas de poesias/canais no meio digital de escritores poéticos.

Através do diálogo, os alunos atuaram como construtores do saber, protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem. Foi possível observar que os discentes faziam o consumo assíduo dos textos no ambiente digital, mas não associavam a textos literários. Desconheciam como pode ser trabalhada, de forma estratégica, essa temática dentro do ambiente escolar, por não terem ainda a consciência do poder democrático que possui as redes sociais, as quais possibilitam que os seus usuários abordem todo tipo de temática de seu interesse, assim também possibilitam um letramento literário.

A realização da pesquisa e a aplicação das oficinas refletiram a mediação desejada pela docente, enquanto pesquisadora, pois estabelecemos o diálogo democrático entre os participantes do projeto, para que os mesmos consigam trabalhar de forma interativa a poesia digital, a formação de leitores críticos em tempos de mídias digitais.

3.2 Percepções de estudantes do Ensino Médio sobre as experiências com a leitura de poesia nos meios digitais

A pesquisa realizada buscou analisar características e expressões representativas da poesia nos meios digitais, com vistas à elaboração de planejamento didático-pedagógico para a formação de leitores na cibercultura, considerando as demandas de aprendizagem de estudantes do 3º ano do Ensino Médio, com a utilização de metodologia participativa no desenvolver da pesquisa.

Como mencionado na seção de metodologia, foi aplicado **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE** para que os participantes

tivessem ciência dos objetivos da pesquisa e das questões éticas envolvidas. Todos os 42 participantes da pesquisa assinaram virtualmente o TCLE, como podemos verificar no gráfico abaixo, obtido a partir do questionário aplicado.

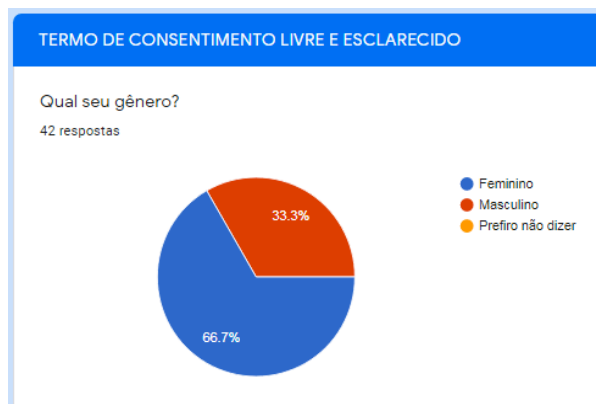
Gráfico 1- Adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE

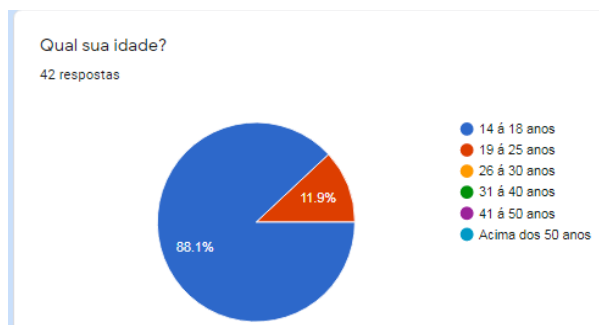


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No tocante ao gênero dos participantes, bem como a idade, de acordo com os dados coletados, é possível afirmar que 66% eram do gênero feminino e 33% do gênero masculino, 88% têm idades entre 14 a 18 anos e 11% entre 19 a 25. Como podemos observar no gráfico abaixo.

Gráfico 2- Perfis dos sujeitos da pesquisa

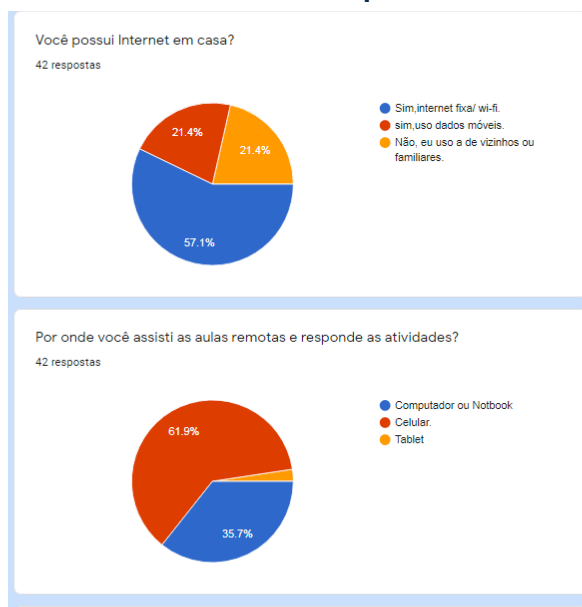




Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Em relação ao acesso à internet, percebemos que a grande parcela possui internet em suas casas e em seus aparatos tecnológicos, e que muitos utilizam com muita frequência a internet, mas não de maneira pedagógica, e mesmo que façam à leitura de conteúdos construtivos, os mesmos desconhecem, e não fazem uma leitura crítica dos conteúdos que eles consomem. Isso nos faz refletir sobre o modelo de ensino atual, sobre as metodologias utilizadas e sobre a importância quase que gritante de inserir as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDIC nos processos de ensino e aprendizagem, levando o aluno a refletir sobre as potencialidades encontradas nos meios.

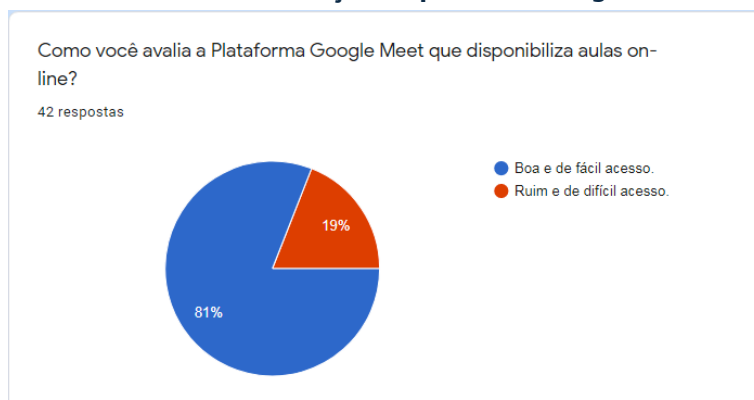
Gráfico 3 – Acesso à internet para aulas remotas



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando questionados a respeito da plataforma virtual de ensino, *Google Meet*, 81% avaliaram de maneira positiva, apontando que a mesma é de fácil acesso, dinâmica e interativa, facilitando, assim, mesmo que de maneira virtual, a interação entre professores e alunos.

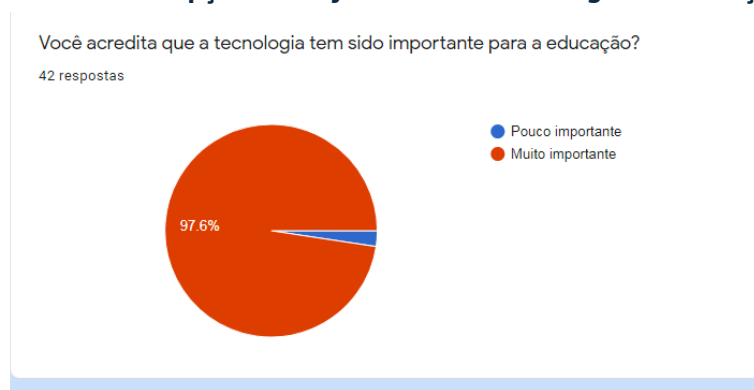
Gráfico 4- Avaliação de plataforma digital



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os sujeitos participantes da pesquisa compreendem a importância das tecnologias, da inclusão digital no processo de educação. Mesmo diante de tantos desafios, os usos das tecnologias facilitam o aprendizado e oferecem novas oportunidades e novas metodologias, que abordam a realidade na qual os discentes estão inseridos.

Gráfico 5- Percepção dos sujeitos sobre tecnologia na educação

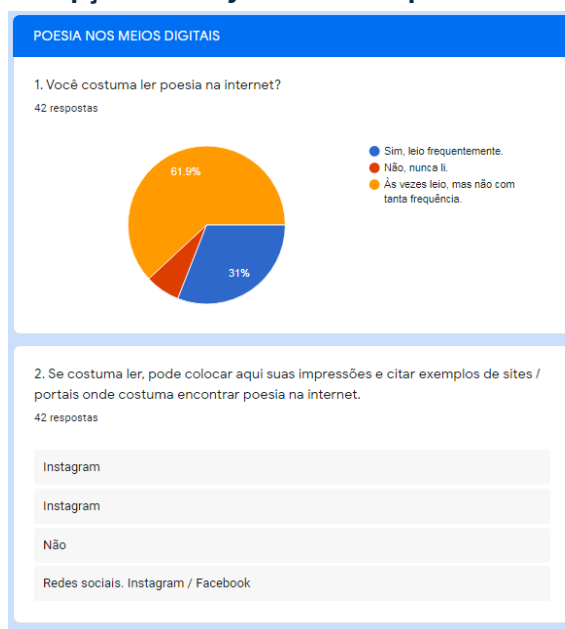


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação ao questionamento inicial, de buscar compreender se os alunos fazem a leitura e até compartilhamento de poesias nos meios digitais, 61% afirmaram que sim, que leem, mas com pouca frequência. Quanto ao canal, em que eles costumam fazer essas leituras, a maioria afirmou ser a rede social *Instagram*. Nos diálogos virtuais, os discentes apresentaram indicações de páginas e escritores na rede social. Notamos, em suas colocações, que as temáticas são diversas, desde amor, melancolia, superação até autoajuda e textos reflexivos.

Assim, reafirmamos a importância de um direcionamento, para que esses sujeitos façam uma leitura crítica e criativa do material poético que encontram nas redes sociais.

Gráfico 6 – Percepções dos sujeitos sobre a poesia nos meios digitais



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

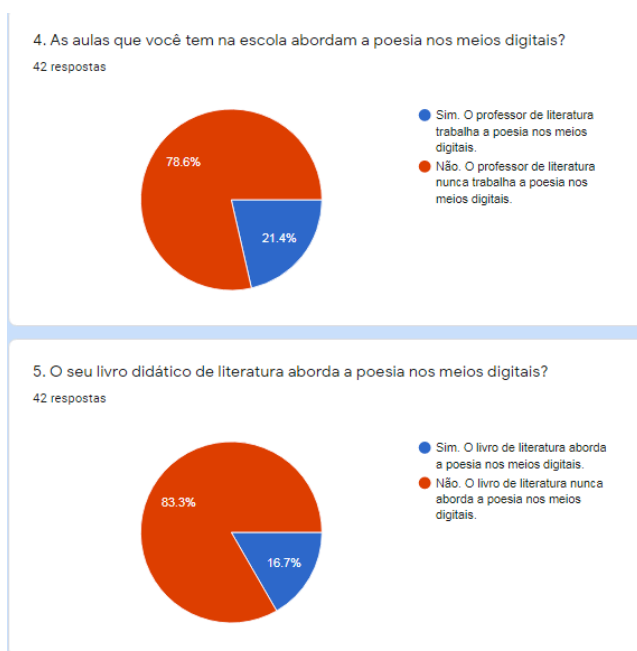
No tocante à dinâmica das aulas, quando questionados sobre a poesia nos meios digitais fazer parte da metodologia dos professores, se os mesmos abordavam esse conceito em suas aulas, a maioria respondeu que não, e os discentes afirmaram também que o livro didático não aborda a poesia nos meios digitais. Motivo que, na visão dos alunos, inviabiliza a utilização, pois ainda não existe uma credibilidade. Assim, compreendemos

que não existe um tratamento diferenciado para o ensino da literatura, principalmente, a literatura nos meios digitais.

Nos encontros virtuais, os alunos debateram essa questão, que a tecnologia é vista, ainda, como um canal para pesquisas, mas que não potencializa a leitura, pois, muitas vezes, na visão do professor, a aluno não chega a ler o conteúdo que copiou e compartilhou.

Os discentes afirmaram, também, que o modelo arcaico de ensino, com ênfase apenas nos livros didáticos e em clássicos literários, apesar de importante, não desperta o hábito pela leitura, não apenas de texto literário. Defenderam a ideia de que as leituras nos canais digitais aumentam o vocabulário, pois quando eles não compreendem uma palavra, utilizam a internet, de maneira rápida e eficaz para fazer pesquisas do significado.

Gráfico 7- Percepções dos sujeitos sobre o lugar da poesia digital nas aulas de literatura

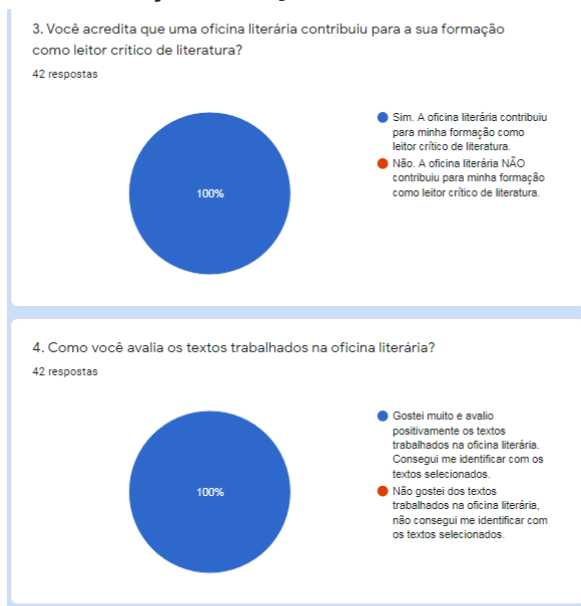


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação à aplicação da oficina/roda de leitura, quando questionados se antes da oficina literária eles já conheciam textos representativos da poesia em meios digitais, uma grande parcela respondeu de maneira afirmativa, indicando, também, os canais e os escritores com os quais tinham um contato prévio, antes da aplicação da oficina pedagógica. No

tocante à percepção e à avaliação dos estudantes em relação à aplicação e ao desenvolvimento da oficina, os discentes avaliaram de maneira positiva, demonstrando bastante interesse e empolgação com as atividades realizadas. Afirmaram que desejam que as atividades tenham continuidade, e que sejam adaptadas para a sala de aula presencial.

Gráfico 8- Avaliação dos sujeitos sobre a oficina literária



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Compreendemos que os alunos têm noção da importância dos processos de ensino e aprendizagem, para sua formação enquanto sujeitos de uma sociedade. Os estudantes têm uma percepção ampla da importância das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, afirmando que a internet pode trazer inúmeras possibilidades de aquisição de saberes.

Por fim, afirmamos que a realização da oficina/roda de diálogo foi essencial para desenvolver e alcançar o objetivo geral desta pesquisa. Através das entrevistas, questionários e encontros virtuais, tivemos a oportunidade de conhecer melhor o processo de ensino e o consumo literário, diante da visão dos alunos, e, partir daí, traçar estratégias para intervir positivamente neste contexto. Buscamos contribuir para melhorias para esse ecossistema educacional através desse e de estudos futuros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da cultura digital, há um aumento considerável no uso da comunicação mediada por computador, propiciada pelo advento da internet. Apesar desse fenômeno comunicacional contemporâneo estar se propagando rapidamente, há ainda uma grande parcela da população que se encontra marginalizada. Geralmente, essas pessoas estão nas camadas mais pobres e, por esse motivo, não se beneficiam das vantagens do ambiente virtual. Porém, cada vez mais as organizações populares estão buscando a inserção nesse novo espaço de relações sociais, não somente para difundir informações, mas para mobilizar e conscientizar a população na busca por seus direitos, enquanto cidadãos.

A partir dessa concepção, realizou-se esta pesquisa que pode contribuir para o aprimoramento das relações educacionais, reconhecendo as potencialidades das tecnologias para a formação de leitores críticos em tempos de mídias digitais. Por meio das ações metodológicas realizadas, observamos uma maior interação entre os discentes envolvidos no processo de ensino, considerando-se a experiência docente da oficina pedagógica. Os discentes revelaram-se leitores críticos frente às poesias veiculadas na rede social *Instagram*, tendo em vista reflexão crítica do papel da tecnologia aliada a aquisição de saber e a potencialização da leitura.

É inegável o poder desses instrumentos de comunicação contemporâneos, que fazem com que a sociedade esteja ainda mais conectada por meio da *web*. Dentre as várias redes sociais digitais existentes, o *Instagram* é uma das mais populares da atualidade, sendo utilizado por pessoas de todas as faixas etárias e de quase todo o mundo.

No entanto, para que construção desse ambiente seja produtivo, para que os leitores/discentes desenvolvam práticas de letramentos literários críticos, é necessário um planejamento prévio da ação a ser desenvolvida por professores e toda a comunidade escolar, analisando e buscando soluções para os problemas encontrados, aplicando os conceitos de uma leitura literária construtiva dentro desse novo ecossistema de saber compartilhado.

Com base na análise dos dados, compreendemos a necessidade e a importância de desenvolver práticas de letramentos literários digitais, por parte dos alunos, tornando-se essencial para ampliar o gosto pela leitura e efetivar o letramento poético. É importante que os professores

adotem o uso da poesia digital em sala de aula, explorando a poesia digital em aplicativos disponíveis.

Por meio de ações ligadas à mediação e à compreensão tecnológica, pudemos promover maior interação entre os alunos e o ambiente escolar, mostrando que o importante não era tanto a tecnologia em si, mas o processo de comunicação possibilitado pelos dispositivos digitais, levando à reflexão crítica sobre o papel político da leitura, principalmente, a leitura de poesia nos meios digitais, e de como essa prática pode possibilitar várias experiências e enfoques, tornando-os sujeitos críticos diante de sua realidade.

A realização da pesquisa em questão foi relevante, pois foi possível levantar dados qualitativos que servirão como base para outras pesquisas, e execução de atividades. Tivemos a chance de demonstrar aos envolvidos na pesquisa o papel da poesia digital no processo de formação de leitores críticos.

Acreditamos ter conseguido apresentar o potencial das tecnologias digitais para fomentar a participação e interação do ensino literário em sala de aula. A implementação desta investigação contribuiu para ampliar os conhecimentos da pesquisadora, em relação aos conceitos de letramento literário e poesia digital no ciberespaço.

Assim, reafirmamos que a tecnologia e as mídias digitais fazem parte do cotidiano dos alunos, e a escola não pode isenta a isso, é necessário se adaptar a esse novo modelo de ensino. Os professores precisam de uma formação continuada, que ofereçam a eles respaldos, para aprimorar sua prática de ensino, inserindo gêneros literários emergentes em suas aulas, reconhecendo a potencialidade dos mesmos no desenvolvimento de práticas de letramentos literários.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, J. L. **Poesia eletrônica**: negociações com os processos digitais. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

_____. **Poesia digital**: teoria, história, antologias. São Paulo: Navegar Editora; FAPESP, 2010.

_____. Leituras da tecno-arte-poesia. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 7, n. 2, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/texto-digital/article/.../1807...2011v7n2p64/20630>. Acesso em 8 de maio de 2019.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

DALVI, M. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, M.; REZENDE, N.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**: São Paulo: Parábola, pp.67-97, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KIRCHOF, E. R. **Como ler os textos literários na era da cultura digital?** In: Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 47, pp. 203- 228, jan./jun. 2016.

LE MOS, A. **Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/137/1/Cidade%20digital.pdf>. Acesso em: 09 de ago. 2014.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo – SP: Loyola, 2007.

ROJASSORIANO, R. **Manual de pesquisa social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

_____. O novo estatuto do texto nos ambientes de hipermídia. SIGNORI, I. (Org.). **(Re)discutir Cultura das mídias**. São Paulo: Razão Social, 1992.

_____. Para compreender a ciberliteratura. **Texto digital**. Universidade Católica de São Paulo, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/viewFile/1807-9288.2012v8n2p229/23637> Acesso em 15 de maio de 2020.

SILVA, I. **Literatura em sala de aula:** da teoria à prática escolar. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE. Coleção Teses, 2005.

_____. Trilhas Metodológicas para Ensino de Literatura. In: BARBUIO, E. *et al.* (Org.). **Estudos da linguagem em perspectiva:** pesquisas em linguística e literatura. 1ed. Recife: UFRPE, 2019, v. 1, p. 181-192.

_____. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. **Anais do Evento PG Letras 30 Anos.** Vol. I (1): 514-527p., 2003. Disponível em: <https://pibidespanholuefs.files.wordpress.com/2015/07/texto-para-o-encontro-de-amanhc3a3.pdf>. Acesso em: 07.09.2017.

_____. Literatura no Ensino Médio: conexões com orientações curriculares. **Olh@res**, Guarulhos, v. 5, n. 2, novembro 2017. 90-107p.

_____. Ensino de literatura: interfaces com a cultura digital. **Pensares em Revista**, Programa de Mestrado Profissional em Letras da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. São Gonçalo-RJ, n. 5, pág. 62 – 82, jul./dez. 2014 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/16550>. Acesso em: 20 junho 2018.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

_____. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. *et al.* (Org.). **A escolarização da leitura literária:** o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.